
Os « capitães da areia » de Jorge Amado : histórias de vida na cidade da Bahia

Celeste Maria Pacheco de Andrade



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/amerika/4676>

DOI: 10.4000/amerika.4676

ISSN: 2107-0806

Editora

LIRA-Université de Rennes 2

Refêrencia eletrónica

Celeste Maria Pacheco de Andrade, « Os « capitães da areia » de Jorge Amado : histórias de vida na cidade da Bahia », *Amerika* [Online], 10 | 2014, posto online no dia 22 junho 2014, consultado o 02 maio 2019. URL : <http://journals.openedition.org/amerika/4676> ; DOI : 10.4000/amerika.4676

Este documento foi criado de forma automática no dia 2 Maio 2019.

© Tous droits réservés

Os « capitães da areia » de Jorge Amado : histórias de vida na cidade da Bahia

Celeste Maria Pacheco de Andrade

Introdução

- 1 O artigo faz uma reflexão sobre o romance *Capitães da Areia* (1937), do escritor Jorge Amado, numa perspectiva de diálogo entre a Literatura e a História. Foi a literatura demarcada entre os anos 1930 e 1945 que, através da ficção e do ensaio social, deu uma nova feição à literatura brasileira, enriquecida não apenas em termos estéticos, através do aprofundamento da lírica moderna, mas sob o aspecto temático, pelo valor documentário da sua produção contendo cenários, fatos, problemas, figuras humanas e tipos sociais que testemunharam as mudanças sociais do País.
- 2 O romance estrutura-se em três partes, sendo que antes da narrativa propriamente dita o ficcionista apresenta uma sequência de pseudo-reportagens e depoimentos¹ cujo teor sugere que « capitães da areia » era um grupo de menores abandonados que viviam marginalizados aterrorizando os moradores da Cidade do Salvador. Uma das notícias do *Jornal da Tarde* é o assalto comandado pelos meninos à casa do Comendador, tendo sido roubado em mais de um conto de réis ; a mesma notícia denuncia a impunidade do caso, uma vez que alguns dos capitães não chegaram a ser presos e aqueles que o foram terminaram fugindo do reformatório. As pseudo-reportagens intituladas « Cartas à Redação », ocupando a função de prólogo cria uma estratégia que leva o leitor a acreditar na veracidade dos fatos. Este recurso de caráter missivista-jornalístico, ou seja, o uso de cartas e reportagens, dá à história alto grau de verossimilhança.
- 3 Na composição do romance, o ficcionista enriquece a narrativa com uma discussão entre os leitores do jornal para definir o verdadeiro responsável pela impunidade, se a Polícia, o Juizado de Menores ou o reformatório. Em meio à discussão, faz-se presente também a

mãe de um dos meninos e o Padre José Pedro, que além de ajudá-los, seja através do provimento de remédios, seja através do conforto espiritual demonstra saber onde se encontrava a maioria deles.

- 4 Ao longo da narrativa, percebe-se que o que de fato o escritor oferece ao leitor é um verdadeiro documentário sobre a história de vida de meninos de rua e que se abrigavam no trapiche, onde alguns dormiam. Construção abandonada pelos proprietários tratava-se de um ambiente insalubre já habitado por ratos, cães, mas reunindo quase cinquenta dos Capitães ao final do dia, servia para guardarem o fruto da ilegalidade do dia e ponto da divisão desse mesmo ganho.
- 5 Com esse perfil, não é de se estranhar que a aceitação dos meninos pela sociedade praticamente não existia, uma vez que eram identificados como um grupo de menores abandonados e marginalizados, dispostos a aterrorizar a população da Cidade do Salvador. Nessa relação havia poucas exceções, como é o caso do Padre José Pedro e uma mãe-de-santo Don'Aninha. Em termos de representação institucional com a qual os meninos de rua se relacionavam, estava o Reformatório que exercia o seu poder através da prática de crueldades e a polícia que os caçava como se adultos fossem.
- 6 Em termos de contextualização na trajetória literária do escritor baiano, o romance *Capitães da Areia* compõe a sua primeira fase, quando partidário e militante do Partido Comunista evidenciava nas suas obras um teor crítico, que dava visibilidade às contradições sociais do capitalismo. Parte daí a denominação de « romances proletários », que Duarte (1996) denomina de circularidade romanesca, ou seja, « com a história de Pedro Bala, fecha-se um desses movimentos, o do ciclo proletário da 'Cidade da Bahia' »².
- 7 Quando tratamos do estudo de uma fronteira epistemológica como Literatura e História, é importante a reflexão de Roger Chartier, historiador especialista nos estudos culturais, ao enfatizar o uso de diversidade de fontes, documentação e linguagens. No uso da literatura e no interior desta a ficção faz parte do processo de ampliação de temas e abordagens da pesquisa histórica. Na relação entre História e Literatura, Chartier, atento para questões relacionadas com a definição do ofício do historiador, acrescenta um terceiro elemento, a ficção, posta num lugar de falsificação. Ele considera que « se as falsificações são reconhecidas como tais é porque há um conhecimento capaz de dismantelá-las e de reconstruir a falsificação como falsificação »³. Para esse historiador, a ficção é uma das vias de desconstrução das operações de uma investigação, reflexão importante porque chama a atenção para a operação da pesquisa histórica.
- 8 As pesquisas históricas que lidam com a fronteira dessas duas áreas do conhecimento, a História e a Literatura, vêm cada vez mais abrindo horizontes em termos de temáticas e fontes documentais. No entanto, esta expansão de campo de estudo tem trazido alguns questionamentos por parte de críticos literários, bem como por parte dos historiadores. Evidentemente, a história da literatura possibilita o acesso ao conhecimento histórico, mas dentro dos limites do seu estatuto, ou seja, o conhecimento de obras literárias, tendo um lugar especial as canônicas. A aproximação das duas áreas se evidencia por ter como base de estilo a narrativa. Esta, por sua vez, se alimenta do contexto de cada época em que se deu a produção da obra com os valores vivenciados pelo seu autor. E quando nos referimos ao contexto, aspecto tão caro aos historiadores, entra em cena outros conceitos históricos, como sujeitos (autores ou não de ações), temporalidades e fatos.
- 9 O historiador, do seu lugar de cientista, tem se dedicado a estudar obras literárias, reconhecendo-as como documento histórico, principalmente, ao retratarem diferentes

aspectos da realidade. Assim, a relação dessas duas áreas na fronteira, ao produzirem discursos sobre a sociedade por meio de denúncias presentes no romance social, revela uma crítica social possibilitando aos leitores um conhecimento, ao menos panorâmico, da História.

Escritor e obra : ênfase em personagens marginalizados

- 10 A inserção de Jorge Amado no contexto da literatura nacional está diretamente marcada pela discussão do nacionalismo e um dos seus desdobramentos, o Regionalismo. Considerado pelos teóricos e historiadores da literatura como tendo sido formado fora do modernismo, Jorge Amado, segundo os seus intérpretes, reconheceu os limites do Movimento, posicionando-se como possuidor das condições de poder superá-lo.
- 11 Reconhecendo-se como « [...] um contador de histórias, o autor é um contador de histórias : acho que os romancistas o são, mais do que qualquer coisa », Jorge Amado, mesmo que involuntariamente, contribui para uma reflexão sobre a interface entre História e Literatura, ao afirmar que : « [...] mas no fundo o romance é uma história contada. E quanto mais bem contada, melhor será o romance, seja qual for a história. O romance é uma história que se conta »⁴.
- 12 As narrativas de Jorge Amado situam sua importância, não apenas como representação da realidade, no que aproxima a História da Literatura, mas também de um escritor reconhecido pela crítica literária e por ele próprio como um contador de histórias, o que não lhe desmerece, até porque história contada também é literatura. No entanto, queremos enfatizar a literatura como expressão de mágoas, nostalgias, carências, na sua capacidade de recuperar passados, o que significa perceber a literatura como modalidade do imaginário, esse que, mesmo não tendo a capacidade de reproduzir uma realidade exterior, pode transformá-la manifestando aquelas mágoas, nostalgias e carências. Na relação entre escritor e obra, e especificamente sobre o romance *Capitães da Areia*, Amado lembra :

Eu era estudante, mas não frequentava as aulas ; trabalhava num jornal, e vivia. Eu vivia ! Estava em toda parte. Ia à feira e Água dos Meninos, ao mercado das Sete Portas, à meia noite, à uma da madrugada ; lá comíamos sarapatel, tripas, maniçoba, qualquer coisa, sem horário nenhum. Percorriamos todos os bordéis, tudo quanto era festa popular, festa de rua (festa das gaitas), íamos até os saveiros comer peixada, tornei-me amigo de vários capoeiristas da época, gente como Querido de Deus, conheci de perto os « capitães da areia » quando comecei a ter uma atividade política de esquerda, por volta de 1930. Foram os anos fundamentais para tudo o que escrevi depois. Ainda hoje as linhas mestras do meu trabalho literário repousam sobre estes anos de minha adolescência nas ruas da cidade da Bahia.⁵

- 13 A Bahia a qual se refere o escritor é a Cidade do Salvador. No entanto, para conhecermos Salvador, cenário das histórias dos capitães e assim melhor compreendermos a cidade representada pelo escritor, é oportuna uma avaliação do que era o estado da Bahia na década de trinta, para o que trazemos uma análise de Sampaio sobre aquela situação :

Ao iniciar-se a década de 30, a Bahia era um Estado descapitalizado e sob os efeitos de profunda crise econômica e social, agravada pela instabilidade político-institucional gerada pela Revolução. As severas medidas adotadas pelo governo Juracy Magalhães, de corte drástico nos gastos públicos atingiu em cheio o

funcionalismo do Estado, provocando demissões em massa e engrossando as fileiras do grande exército de desempregados constituído de trabalhadores e assalariados em geral.⁶

- 14 Em relação à gestão de Juracy Montenegro Magalhães a que se refere a autora, trata-se de um governo constitucional instituído em 1935, estendendo-se para o ano de 1937, ocupando o intervalo entre a administração dos Interventores Federais da Revolução (1930-1935) e a dos Interventores Federais do Estado Novo (1937-1945). Além da crise político-institucional, Sampaio faz a seguinte análise sobre a situação social da Bahia :

A crise social foi agravada por uma seca inclemente, que flagelou grande parte do território baiano e aprofundou a crise agrária, fazendo crescer o número de desocupados nos campos. Em decorrência, o êxodo rural intensificou-se e o processo de concentração da propriedade acelerou-se. As cidades, despreparadas, foram invadidas por contingentes de flagelados que se agregaram ao número de mendigos e desempregados, que já perambulavam por suas principais ruas e avenidas.⁷

- 15 Foi nesse contexto que Jorge Amado produziu o romance, objeto de análise deste trabalho. Escrito na primeira fase da carreira de Jorge Amado, é evidente a temática em torno de problemas sociais. Nessa narrativa, em especial, os problemas existenciais dos capitães os transformam em personagens únicos e corajosos que vivem nas ruas da Cidade do Salvador.
- 16 Para dar sentido à temática social e aos conflitos gerados pelas diferenças sociais, de um lado estão os opressores, cruéis e responsáveis pelos males e, neste caso, representados pelas autoridades e pelo Clero, apesar de o personagem Padre José Pedro ter perfil de bom (mas já havia sido operário) ; do outro lado estão os meninos identificados como heróis. Utilizando de uma linguagem crua e sem poupar o leitor, Jorge Amado enfatiza « [...] o sentido melodramático de pureza infantil ‘abandonada e perseguida’ no labirinto da cidade degradante e degradada »⁸. Segundo Andrade :

Escritores, como, Graciliano Ramos, José Lins do Rêgo, Raquel de Queiroz e Jorge Amado, trouxeram significativas contribuições para a discussão das ideias sobre a história nacional, dando ênfase a situações vividas pelo povo, tanto se referindo ao campo e ao drama da seca quanto aos problemas sociais que se esboçavam nas cidades.⁹

- 17 O olhar do escritor sobre a infância abandonada é o mote para a construção da narrativa. Ressalte-se a importância de se trazer a história de vida dos capitães para se compreender esse olhar. Assim, passamos a acompanhar essas histórias através da lente de Jorge Amado.

A infância abandonada : a narrativa de um problema social

- 18 A primeira parte do romance intitulada : « Sob a lua, num velho trapiche abandonado » narra histórias de alguns dos principais « capitães da areia ». São histórias quase independentes revelando que eles, geralmente, chegavam em grupos de cem e moravam num trapiche abandonado. Um dos líderes do grupo era Pedro Bala « cabelos loiros e longos e uma cicatriz no rosto ». Em função da relação que estabelecia com os outros garotos, uma espécie de pai, apesar da pouca idade, descobriu ser filho de um líder sindical morto durante uma greve.

- 19 Outro personagem que dá movimento à história dos capitães é Volta Seca, mulato sertanejo que viera da caatinga e era conhecido como afilhado de Lampião, seu ídolo. Seu perfil destacava-se pelo ódio que alimentava pelas autoridades, além do desejo de se tornar cangaceiro. Professor é o leitor do grupo e desenhista talentoso. Gato, elegante, gostava de se vestir bem ; era malandro do bando, que se envolve emocionalmente com uma prostituta, Dalva, uma mulher de uns trinta e cinco anos, o corpo forte, rosto cheio de sensualidade. Pelo fato de dar dinheiro a Gato, talvez por isso, algumas vezes ele não dormia no trapiche, só aparecendo ao amanhecer, quando saía com os companheiros para as aventuras do dia.
- 20 No conjunto de histórias de vida que constrói a narrativa, temos Sem-Pernas, coxo, serve de espião para as atividades ilícitas do grupo, uma vez que se finge de órfão desamparado ; o destino reserva-lhe uma boa surpresa, quando numa das casas onde foi bem acolhido, terminou por trair a família, mesmo sem querer, o que pressupõe a ideia de predestinação fazê-lo de verdade. João Grande, « negro bom », segundo Pedro Bala, também desempenha o papel de comando no grupo. Querido-de-Deus é pescador e capoeirista, que é apenas, amigo do grupo, o que é demonstrado através da atitude de ensinar os companheiros a lutar capoeira, principalmente Pedro Bala, João Grande e Gato ; talvez por isso todos o admiravam. Pirulito, magro e muito alto, olhos encovados e fundos é o que apresenta um perfil mais ligado a um comportamento influenciado pelo fervor religioso, pois tinha hábito de rezar.
- 21 Apresentados os perfis de alguns dos principais capitães, importante trazer o enredo da primeira parte, cujo ponto principal é subdividido em dois momentos : o primeiro narra o envolvimento dos meninos com um carrossel mambembe recém-chegado na cidade, estratégia do escritor para expressar o lado infantil dos personagens. O outro momento é trágico e refere-se à epidemia de varíola na cidade e tendo um final mais trágico ainda, a morte de um deles, mesmo com a ajuda de Padre José Pedro, a qual desencadeou desdobramentos indesejáveis.
- 22 A segunda parte do romance « Noite da Grande Paz, da Grande Paz dos teus olhos », evidencia uma história de amor envolvendo a menina Dora — que se torna a primeira « capitã da areia » — sendo que inicialmente, ela se tornou alvo da sedução dos capitães que tentaram tomá-la a força, mas outros sentimentos conduziram a relação entre eles. Consequentemente, ela se tornou como mãe e irmã para todos. Mas não para aí a história de envolvimento dessa personagem feminina, uma vez que Professor e Pedro Bala se apaixonam por Dora. No entanto, ela se apaixona por Pedro Bala. Quando Pedro Bala e Dora foram capturados, tiveram destinos diferentes : ele foi para o Reformatório e Dora para o Orfanato, ambos foram muito castigados. Outro momento da história do casal é que eles escapam bastante enfraquecidos, e, pela primeira vez, se amam na praia. Porém o destino os separa por definitivo, pois Dora morre, fato que na narrativa marca o começo do fim para dois dos principais membros do grupo.
- 23 Com o título « Canção da Bahia, Canção da Liberdade » temos a terceira e última parte do romance, cujo enredo é conduzido através da desintegração dos líderes, quando o narrador dá destinos individuais e diferentes para cada um deles. Sem-Pernas, sentindo-se ameaçado, se mata ao jogar-se de um penhasco antes de ser capturado pela polícia, preferindo morrer a se entregar. Professor vai para o Rio de Janeiro – destino comum a personagens do escritor – onde se torna um pintor de sucesso com os quadros dos Capitães da Areia, mas permanece triste em função da morte de Dora, vítima de uma febre muito forte, depois de se tornar esposa de Pedro Bala.

- 24 Gato, que tinha fama de malandro, torna-se um malandro de verdade, e nas suas andanças passa por Ilhéus abandonando por um tempo sua amante Dalva. Pirulito, que se identificava com as questões religiosas, se torna frade. Padre José Pedro realiza um dos seus sonhos, que era responder por uma paróquia no sertão, onde passou a ajudar os considerados desgarrados do rebanho. Volta Seca se torna um cangaceiro do grupo de Lampião e mata mais de 60 soldados antes de ser capturado e condenado. Querido-de-Deus continua sua vida de capoeirista e malandro.
- 25 Pedro Bala, cada vez mais fascinado com as histórias de seu pai sindicalista, vai se envolvendo com os doqueiros e, finalmente, os « capitães da areia » ajudam numa greve. Pedro Bala abandona a liderança do grupo, mas antes os transforma numa espécie de grupo de choque. Ele, cada vez mais fascinado com as histórias de seu pai sindicalista, vai se envolvendo com os doqueiros e finalmente os « capitães da areia » ajudam-no numa greve. Assim, Pedro Bala deixa de ser o líder dos « capitães da areia » e se torna um líder revolucionário comunista. De acordo com Duarte « [...] Pedro Bala em tudo lembra o Baldo de *Jubiabá*. Sua trajetória pelo mundo do crime é emoldurada por um halo romanesco que ressalta certa pureza interior vitimada pelas circunstâncias »¹⁰.
- 26 A narrativa de *Capitães da Areia* se desenvolve mostrando a realidade dos meninos de rua da Cidade do Salvador através de fatos que dizem, de forma realista, sobre o cotidiano de uma infância abandonada, denunciando assim um problema social, o que dá ao romance um caráter atualizado em torno dessa questão. Descritos como maltrapilhos, esfomeados e espertos, pois mesmo sem trabalhar mantinham a sobrevivência, os mais de cem meninos conhecidos como capitães da areia que se abrigavam em um trapiche abandonado eram identificados para a sociedade da época como uma verdadeira gangue.

O realismo da crítica social : elementos romanescos e melodramáticos

- 27 Considerado pela crítica como um dos ficcionistas mais populares do Brasil, Jorge Amado tem se caracterizado pela adesão afetiva do narrador aos fatos que relata. Segundo seus críticos, um dos maiores problemas da sua produção literária é o universo psicológico sem profundidade de suas personagens. Eis o motivo pelo qual muitos classificam sua obra como fazendo parte de um populismo literário, inclusive seus romances com ênfase política e social, como é o caso de *Capitães da Areia*, seu sexto romance. Nesse romance em especial, interessa para a área de História a riqueza das histórias de vida como fonte documental pelo caráter realista que demonstra importância na perspectiva da História Social. Ao descrever as características físicas e psicológicas dos personagens – os meninos capitães – Jorge Amado utiliza a metonímia, figura de linguagem que consiste no uso da parte para considerar o todo. Na narrativa, a história de vida de cada um dos personagens tem vida própria, podendo cada história ser considerada como um capítulo independente.
- 28 Os capitães, na sua maioria, são identificados por alguma característica, seja física ou de personalidade. É o caso de Sem Pernas, coxo que odiava tudo, demonstrando amargura que se expressava nos conflitos com os companheiros mais novos. Alguns fatos merecem ser citados para se compreender esse perfil. Um deles, quando foi pego pela polícia foi obrigado a correr pela sala, sendo alvo de risos dos policiais que o assistiam. Outra situação que serve para expressar a amargura de Sem Pernas é que chegou a ser usado como isca para a prática de assaltos a residências, pois fazia parte do plano bater às portas

para pedir ajuda, utilizando-se da sua deficiência física e alegando ser órfão. Dessa forma, esperavam que isso despertasse a compaixão das pessoas, permanecendo nas suas casas até descobrir no que poderia furtar-lhes de bens, informando depois ao grupo dos capitães da areia. A estratégia era eficaz, a ponto de certa vez ter sido amparado por uma mulher que o via como o seu filho perdido. Por isso, era bem tratado, mas não permaneceu nessa condição, uma vez que devia fidelidade aos capitães. O mesmo comportamento pode ser identificado quando se envolveu com uma mulher bem mais velha.

- 29 Outro capitão, Volta Seca, identificado como afilhado de Lampião, se interessava por notícias sobre o seu padrinho, recorria ao Professor – leitor do grupo –, tinha entre suas tarefas ser ajudante nos assaltos. Outro que participava dos roubos era Boa Vida, conhecido por sua esperteza.
- 30 Um personagem utilizado pelo narrador para fazer aparecer outros perfis dos capitães era Padre José Pedro, um pobre sacerdote, amigo dos capitães que transmitia ensinamentos religiosos visando a motivar o grupo para uma vida mais correta. Na narrativa, sugere ter influenciado Pirulito a abandonar o roubo, por ter reconhecido o chamado de Deus em sua vida e ter contribuído para o fim das relações homossexuais no trapiche. Chama a atenção ainda, a descrição dada a João Grande, um negro burro, mas considerado bom segundo os seus companheiros.
- 31 O contexto da escrita de *Capitães da Areia*, década de trinta, revela Jorge Amado comunista partidário, perfil que procurava imprimir às suas obras tematizando as contradições sociais do capitalismo, reforçando a designação « romances proletários » para as obras dessa fase.

Conclusão

- 32 O significado do romance *Capitães da Areia* na trajetória de militante do escritor evidencia conflitos entre ricos e pobres e entre fracos e fortes. Capitães marginais denunciam uma sociedade opressora existente na Bahia da primeira metade do século passado.
- 33 Situado entre os escritores mais lidos e traduzidos da produção literária brasileira, Jorge Amado privilegia uma identificação que chega a ser testemunhal, presente desde as suas primeiras publicações na década de 1930. Considerado como escritor engajado, embora sem uma bandeira fixa em termos de luta social ou política, os temas por ele abordados na narrativa ficcional tornaram-se uma estratégia para imprimir verossimilhança, uma vez que percorreram questões sociais como violência, infância abandonada, entre outras. Esta é uma das características que possibilitam aos estudiosos enveredar pelas análises das fronteiras entre a Literatura e a História.
- 34 Diferente dos romances anteriores de Jorge Amado, *Capitães da Areia*, seja na temática, seja na sua estrutura *sui generis*, a rigor, apresenta uma narrativa, que não tem necessariamente um enredo. Trata-se da montagem de quadros mais ou menos independentes, sem relação causal entre os fatos narrados.
- 35 Através da narração em tom poético, o ficcionista, na época ativista político, defende, nas histórias de vida, a vingança dos capitães jovens excluídos pela sociedade, abandonados à própria sorte, o que desencadeia uma prática de justiça com as próprias mãos. Dessa forma, se configura a expressão de uma sociedade em conflito, cuja ordem estabelecida é

abalada com a prática de diversos atos ilícitos, por parte dos capitães, como roubar, estuprar etc., evidenciando uma visão ao mesmo tempo lírica e comunista.

BIBLIOGRAPHIE

Amado, Jorge, *Capitães da Areia* (57 ed.), Rio de Janeiro : Record, 1983.

Andrade, Celeste Maria Pacheco de, *Bahia, Cidade-síntese da nação brasileira : uma leitura em Jorge Amado*, Tese de doutorado : São Paulo : s.n., 1999, Puc-Sp.

Chartier, Roger, *Cultura escrita, literatura e história*, Porto Alegre : Artmed, 2001.

Duarte, Eduardo Assis, *Jorge Amado : romance em tempo de utopia*, Rio de Janeiro : Record ; Natal, Rn : Ufrn, 1996.

Raillard, Alice, *Conversando com Jorge Amado* (trad. Annie Dymetman), Rio de Janeiro : Record, 1990.

Sampaio, Consuelo Novais, *Os partidos políticos na Primeira República. Uma política de acomodação*, Salvador, Ba : Ced/Ufba, 1975.

NOTES

1. Entre as cartas dirigidas à redação do Jornal da Tarde estavam : « crianças ladronas » com a seguinte manchete « as aventuras sinistras dos ‘capitães da areia’ – a cidade infestada por crianças que vivem do furto – urge uma providencia do Juiz de Menores e do Chefe de Polícia – ontem houve mais um assalto » (*ibidem*, p. 10). Segue com uma « carta do secretário do chefe de polícia à redação do ‘Jornal da Tarde’ » ; uma « carta do doutor juiz de menores à redação do ‘Jornal da Tarde’ » (*ibidem*, p. 14) ; a « carta de uma mãe, costureira, à redação do ‘Jornal da Tarde’ » (*ibidem*, p. 17) ; a « carta do padre José Pedro à redação do ‘Jornal da Tarde’ » (*ibidem*, p. 18) ; a « carta do diretor do reformatório à redação do ‘Jornal da Tarde’ » (*ibidem*, p. 19) e finalmente, « um estabelecimento modelar onde reinam a paz e o trabalho – um diretor que é um amigo – ótima comida – crianças que trabalham e se divertem – crianças ladronas em caminho da regeneração – acusações improcedentes – só um incorrigível reclama – o ‘reformatório baiano’ é uma grande família – onde deviam estar os ‘capitães da areia’ » (*ibidem*, p. 21).

2. Duarte, Eduardo Assis, *Jorge Amado : romance em tempo de utopia*, Rio de Janeiro : Record ; Natal, Rn : Ufrn, 1996. p. 114.

3. Chartier, Roger, *Cultura escrita, literatura e história*, Porto Alegre : Artmed, 2001. p. 176.

4. Raillard, Alice, *Conversando com Jorge Amado* (Trad. Annie Dymetman), Rio de Janeiro : Record, 1990. p. 200.

5. *Ibidem*, p. 39.

6. Sampaio, Consuelo Novais, *Os partidos políticos na primeira república. Uma política de acomodação*, Salvador, Ba : Ced/Ufba, 1975. p. 41.

7. *Ibidem*, p. 41.

8. *Ibidem*, p. 116.

9. Andrade, Celeste Maria Pacheco de, *Bahia, cidade-síntese da nação brasileira : uma leitura em Jorge Amado*, Tese de doutorado : São Paulo : s.n., 1999, Puc-Sp. p. 38.

10. *Ibidem*, p. 115.

RÉSUMÉS

Jorge Amado, ao longo de sua obra literária deu voz a muitos sujeitos considerados marginalizados. Em *Capitães da Areia*, (1937), crianças e adolescentes, conhecidos na Cidade da Bahia – Salvador – como « capitães da areia », são, ao mesmo tempo, os personagens que dão título à narrativa e atores sociais, cujas histórias expõem uma problemática social, a infância abandonada e delinquente na capital baiana. Estruturado em três partes, o romance transita entre o realismo da crítica social e os elementos romanescos e melodramáticos. A primeira « Sob a lua, num velho trapiche abandonado » apresenta o perfil de alguns dos capitães através de histórias quase independentes, mas entrecruzadas. A « Noite da grande paz dos teus olhos », narra o amor de Pedro Bala, um dos líderes, por Dora, única "capitã da areia". Finalmente, em « Canção da Bahia, canção da liberdade » é definido o destino dos personagens. Analisamos a narrativa na perspectiva da História Social, tendo histórias de vida como importante fonte documental. O significado de *Capitães da Areia* para a trajetória de militante do escritor reside em evidenciar conflitos entre ricos e pobres e entre fracos e fortes, emergindo daí, uma narrativa que denuncia uma sociedade opressora da Bahia da primeira metade do século passado.

Jorge Amado, throughout his literary work gave voice to many subjects who are considered marginalized. In *Captains of the Sands*, (1937), children and teenagers, known in the City of Bahia – Salvador – as « captains of the sands », are both the characters, title of the narrative, and social actors, whose stories expose a social problem, abandoned and delinquent childhood in the capital city of Bahia. Divided into three parts, the novel runs between the realism of social criticism and romanesque and melodramatic elements. The first one « Under the moon, in an abandoned old pier » shows the profile of some of the captains through independent stories, which are intertwined. The « Night of the great peace of your eyes », narrates the love of Pedro Bala, one of the leaders, by Dora, the only female captain of the sands. Finally, in « Song of Bahia, song of freedom », the destiny of the characters is defined. We analyze the narrative in the perspective of Social History, having stories of life as important documentary source. The meaning *Captains of the Sands* to the militant trajectory of the writer lies on showing conflicts between the rich and the poor, the weak and the strong. This narrative denounces an oppressive society in Bahia in the first half of last century.

INDEX

Index géographique : Brasil, Bahia, Salvador

Keywords : Jorge Amado, Captains do the Sands, literature, history, social problem

Palavras-chave : Capitães da Areia, literatura, história, problemática social

AUTEUR

CELESTE MARIA PACHECO DE ANDRADE

Uneb – Universidade do Estado da Bahia

celestpacheco@gmail.com